

# Brasília Capital

Ano XI - número 546

Brasília, 25 a 31 de dezembro de 2021

www.bsbcapital.com.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JOEL RODRIGUES/AGÊNCIA BRASÍLIA



## Brasília cidade-luz

Área central da Capital vai brilhar até 22 de janeiro. Investimento é de R\$ 14 milhões

Página 9

# “NÓS TAMBÉM QUEREMOS”

Este o nome da campanha que os sindicatos ligados ao PT e à CUT vão lançar no início do ano para exigir isonomia de todo o funcionalismo público com os servidores da Polícia Federal, da

PRF e do Depen, únicos beneficiados com previsão de reajuste salarial no Orçamento da União de 2022. Movimento pode desaguar numa greve geral da categoria. *Pelai* – Páginas 2 e 3

CRISTIANO COSTA/SISTEMA FIBRA



SISTEMA FIBRA



## Processos contra a Fibra avançam no TCU

Corpo técnico libera para o ministro-relator André Luiz de Carvalho documentação sobre contratação irregular de prestado-

ras de serviço para o Sistema S. Investigações atingem o presidente da entidade, Jamal Bittar (foto).

Página 5

## Brasília cidade-feira

GDF vai investir R\$ 35 milhões para revitalizar 38 espaços de comércio popular

Página 6

## Propaganda eleitoral fora de época

Políticos fazem campanhas disfarçadas de mensagens de fim de ano

Chico Sant'Anna – Página 10

EXPEDIENTE

Brasília  
Capital**Diretor de Redação**Orlando Pontes  
ojpontes@gmail.com**Diretor Comercial**Júlio Pontes  
comercial.bsbcapital@gmail.com  
Pedro Fernandes  
(61) 98406-7369**Diagramação / Arte final**

Giza Dairell

**Diretor de Arte**Gabriel Pontes  
redação.bsbcapital@gmail.com**Tiragem** 10.000 exemplares.**Distribuição:** Plano Piloto (sede dos poderes Legislativo e Executivo, empresas estatais e privadas), Cruzeiro, Sudoeste, Octogonal, Taguatinga, Cellândia, Samambaia, Riacho Fundo, Vicente Pires, Águas Claras, Sobradinho, SIA, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Lago Oeste, Colorado/Taquari, Gama, Santa Maria, Alexânia / Olhos D'Água (GO), Abadiânia (GO), Águas Lindas (GO), Valparaíso (GO), Jardim Ingá (GO), Luziânia (GO), Itajubá (MG), Piranguinho (MG), Piranguçu (MG), Wenceslau Braz (MG), Delfim Moreira (MG), Marmelópolis (MG), Pedralva (MG), São José do Alegre, Brazópolis (MG), Maria da Fé (MG) e Pouso Alegre (MG).C-8 LOTE 27 SALA 4B  
TAGUATINGA/DF - CEP 72010-080  
TEL: (61) 3961-7550  
BSBCAPITAL50@GMAIL.COM  
WWW.BSBCAPITAL.COM.BROs textos assinados são de  
responsabilidade dos autoresSiga o Brasília Capital no  
facebook.com/jornal.brasiliacapital

# PELAÍ

**Solidariedade** – A seccional do PT de Taguatinga está promovendo um bazar solidário para arrecadar fundos para as ações sociais do partido na cidade. As roupas estão sendo vendidas por R\$ 2 até janeiro. As peças que sobraem serão doadas para a comunidade.

## Reajuste exclusivo para a PF pode detonar greve geral

A aprovação do orçamento do governo federal para 2022 com previsão de reajuste salarial apenas para integrantes da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) causou revolta nas demais categorias de servidores públicos. A medida acatada pelo Congresso Nacional pode ser o estopim para uma grande mobilização do funcionalismo a partir do início do ano.

“A recomposição salarial dos servidores está na pauta da centrais sindicais há vários anos. Mas esta discriminação de atender apenas um segmento, em detrimento de todos os demais, pode detonar um movimento de todos os trabalhadores brasileiros”, avalia a diretora do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), Rosilene Corrêa (foto).

A sindicalista avalia que o reajuste exclusivo para a PF, PRF e Depen é apenas “a ponta do iceberg da aberração que estamos vivendo”. Segundo ela, desde o início do governo Bolsonaro a área social e a Educação têm sido relegadas a um segundo plano, agora corroborado pelo Congresso.

“O orçamento de 2022 com certeza vai aprofundar a crise que o Bra-

sil atravessa. Não prevê ganho real para o salário mínimo, nem concursos públicos para preenchimento de cargos para atender as reais necessidades da população e, tampouco, investimentos na melhoria das condições de trabalho. Mas não faltará dinheiro para as negociações, como os R\$ 4,9 bilhões para o Fundo Eleitoral e os R\$ 16,5 bilhões para o Orçamento Secreto (emendas do relator”, afirma Rosilene.



DIVULGAÇÃO



## Diminui a transferência de renda

O gasto do governo Bolsonaro com transferência de renda será menor em 2022 em relação a 2021, mesmo com o Auxílio Brasil. São R\$ 7 bilhões a menos e 22 milhões de famílias que ficarão sem

o benefício. O patamar de investimentos em obras será o menor da história: R\$ 44 bilhões para infraestrutura, escolas, postos de saúde, defesa e em todas as áreas que dependem de recursos da

União. Serão R\$ 504 milhões destinados à Defesa Civil, o menor patamar dos últimos anos. A área é responsável pela preparação do País para enfrentar eventos climáticos extremos, como enchentes.

# Funcionários da Receita entregam cargos

AGÊNCIA BRASIL



A primeira reação ocorreu entre os profissionais da Receita Federal. Até o final da tarde de quarta-feira (22), pelo menos 324 servidores haviam pedido exoneração de cargos comissionados em protesto pela aprovação do orçamento de 2022 e pela pretensão do governo federal de equiparar os vencimentos dos delegados da PF aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita afirma que trata-se de um movimento nacional e que o número deve ser significativamente maior, já que ainda não havia consolidado todos os arquivos que chegavam das unidades regionais.

O presidente do Sinfisco, Kleber Cabral (foto), disse, em entrevista ao portal UOL, que 90% dos 100 chefes de unidades da Receita do País entregaram seus cargos e que há risco de greve do órgão.

Em nota conjunta, o Sinfisco e o Sindireceita, que representam os auditores fiscais e os analistas tributários, afirmam que havia sido feito um acordo em 2016 que previa bônus de desempenho e produtividade, mas que esses valores nunca foram pagos.

“Chegamos à votação da lei orçamentária de 2022 humilhados pelo descaso, aviltados ao constatar que até recursos ordinários da Receita Federal, necessários à continuidade das atividades da máquina arrecadadora, são carreados para o reajuste de categorias de outros órgãos, a despeito de haver, dentro do Ministério da Economia, um acordo pregresso a ser honrado”, diz a nota.

## Insatisfação chega ao Banco Central

Servidores do Banco Central também manifestaram sua insatisfação por terem sido “deixados de lado nas negociações com vistas a um reajuste remuneratório no próximo ano”. Em carta ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, dizem que “causou-nos profunda

estranheza e indignação as tratativas para reajustes salariais para determinadas categorias do serviço público, alijando outras, gerando evidente assimetria de tratamento, e deixando de fora os servidores desta Casa”.

Eles também destacam que é “importante trazer ao

conhecimento da Diretoria que os servidores em geral manifestam clara e fortemente que seria um golpe muito duro, uma grande decepção, serem deixados de fora desse movimento de recomposição salarial”.

(\*) Com informações do Conjur

## Categoria cobra bônus por produtividade

Os servidores protestam contra o corte orçamentário para os sistemas do órgão e contra a falta de regulamentação de uma lei vigente que prevê bônus por produtividade para a categoria. Em carta, delegados dizem que a Receita teve seu orçamento reduzido em 51,4% e denunciavam que os cortes afetam

principalmente a administração das unidades e a gestão de soluções informatizadas. Há risco de não haver recurso para pagamento de contas de água e energia elétrica, denunciam.

Eles informam que o corte no orçamento de 2022 é equivalente ao R\$ 1,7 bilhão destinado ao pagamento do

aumento salarial dos integrantes da PF, da PRF e do Depen. “Com isto, temos que os valores que serão cortados da Receita Federal do Brasil serão utilizados para satisfazer os reajustes acordados com as carreiras retro citadas, numa demonstração de absoluto desrespeito à administração tributária”, diz a carta.

### INFORME



## Resistimos. E nos fortalecemos. Ótimo Natal! Feliz Ano Novo!

2021 deixa marcas profundas de uma grande tragédia ainda distante de ser superada. Mas deixa também a marca do fortalecimento da união, da solidariedade e capacidade de luta dos trabalhadores e do povo por seus direitos, em defesa da vida, da saúde e por justiça social.

Resistimos. E seguimos mais unidos e mobilizados para o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia e pela exploração, a incuria e o negacionismo dos patrões e dos governantes.

Nós, bancários e bancárias, além de garantir nossos direitos e conquistas, somamos força com os demais trabalhadores e com os movimentos populares na luta pela vida, contra a fome e a miséria, e em defesa da democracia.

Exercemos permanente pressão sobre os bancos e os agentes públicos pela adoção de medidas protetivas contra a covid-19 e por vacina para todos, renda básica de cidadania e comida no prato de quem tem fome.

Com a campanha “Quem tem fome tem pressa”, realizada com doações da categoria e de entidades parceiras, nosso Sindicato distribuiu, desde maio de 2020, cerca de 10 mil cestas básicas a pessoas cujas condições de vida foram severamente agravadas pela pandemia.

E assim, na luta coletiva, ampliando e fortalecendo laços de solidariedade, combatendo o bom combate, mitigando e evitando perdas e retrocessos, tecemos o amanhã. E não temos dúvida de que o ano de 2022 produzirá mudanças significativas para o nosso futuro.

A nossa capacidade de resistência e de luta nos permite antever um Ano Novo melhor e mais feliz.

Celebremos!

Bom Natal e feliz Ano Novo a todos e a todas!



\*\* Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal Brasília Capital

# Tributo a Thomás Muntzer

Júlio Miragaya (\*)

Em 27 de dezembro de 1521, há 500 anos, três anabatistas discípulos de Thomás Muntzer (Nicolas Storch, Thomas Dreschel e Marcus



AGÊNCIA BRASIL

Thomae), conhecidos como "Os Profetas de Zwickau", chegaram a Wittenberg fugindo da violenta repressão movida pelos nobres e clérigos saxões. Eis um fato histórico pouco conhecido.

Em contraste, em 31 de outubro de 2017, ocorreram mundo afora inúmeras atividades comemorativas do 5º centenário da fixação das 95 teses de Martinho Lutero na igreja do castelo de Wittenberg. Em 1517 Lutero plantava a semente da Reforma Protestante, um amplo movimento de oposição à Igreja de Roma e o poder papal e que é hoje uma das principais religiões do mundo, com cerca de 800 milhões de adeptos.

Ocorre que a história contada (e comemorada) é sempre a dos vencedores, restando aos perde-

dores, por mais gloriosa que tenha sido sua luta, o ostracismo. Trago aqui a lembrança e a singela homenagem a Thomás Muntzer, um padre esquecido, embora tenha tido em sua época expressão tão grande ou maior que Lutero.

Em sua memorável publicação "As Guerras Camponesas na Alemanha" (1850), Friedrich Engels lembrou que as rebeliões camponesas se intensificaram na Europa ao longo dos séculos XIV e XV, envolvendo Flandres; França; Inglaterra de John Wyclif e a Boemia, de João Huss, espalhando-se no início do século XVI por toda a Europa Central, da Hungria, de Jorge Dosza, até a Áustria e a Alemanha, com seus 300 principados.

Entre 1524 e 1526, centenas de castelos e mosteiros foram incendiados pelos camponeses e mais de 200 mil deles foram mortos. Num momento em que os camponeses e a plebe lutavam contra a opressão da nobreza e do clero, Lutero, após a publicação de suas teses, foi progressivamente abrandando-as, buscando o apoio dos príncipes e nobres.

Começou contestando as teses anabatistas de separação de Estado e Igreja e contra o bati-

zado de crianças (pela livre opção) e depois buscou justificar a exploração dos camponeses afirmando que "a existência de senhores e servos era a vontade de Deus" e que "a uma vida de sofrimento aqui na terra, sucederá a redenção no céu".

Mas a pregação de Muntzel e dos anabatistas ia muito além de mudanças na liturgia da igreja e os abusos de bispos, pois contestavam abertamente o que Lutero abençoava: a extrema exploração e opressão dos camponeses e plebeus pelos príncipes alemães, a nobreza e a igreja.

Como bem disse Engels, "as guerras religiosas do século XVI tratavam-se, sobretudo, de interesses materiais, de classe" e que "os nobres, enriquecidos com a expropriação das terras e bens do clero romano, estavam satisfeitos, pois a Reforma lhes serviria bem". Em Zwickau, Muntzer pregava que "o cristão não pode escravizar-se a uma doutrina de predestinação, deve estabelecer o Reino de Deus na terra, pois depois da morte não há céu nem inferno, não há outro diabo senão a cobiça dos homens".

Começa então uma persegui-

ção implacável a Muntzel e seus discípulos anabatistas. Em julho de 1524, Lutero, já convertido, segundo Muntzel, em laçao dos poderosos, escreveu a "Carta aos Príncipes da Saxônia sobre o espírito rebelde", na qual dizia que "Os príncipes conhecerão o espírito da plebe, que não podem governar senão pela violência" e que "Não há nada mais peçonhento e demoníaco que um rebelde. Hordas de camponeses ladrões, temos que degolá-los, matá-los, como se mata a um cão raivoso".

Muntzer, foi decapitado em 27 de maio de 1525 em Muhlhausen. O legado de Lutero foi uma religião tão intolerante quanto era a igreja romana (com as Cruzadas e a Inquisição). Com concepções do tipo "povo escolhido" e "destino manifesto", a consequência foi a benção ao genocídio indígena e a escravização dos africanos. Em 1543, Lutero escreveu "Sobre os judeus e suas mentiras" e, não por acaso foi, junto com o imperador prussiano Frederico e Wagner, uma das três referências de Hitler.

(\*) Doutor em Desenvolvimento Econômico Sustentável, ex-presidente da Codeplan e do Conselho Federal de Economia

## CRÔNICA

# Não se assuste! É apenas um caso de vida e morte

Maria Félix Fontele (\*)

O quilo de pimentão custa 40 reais. Exagerei! É apenas R\$ 39,90. Mas, em temporada de promoção, você pode encontrar por R\$ 34,98. Claro que é aquele pimentão de cor vermelha. O amarelo também está nesse patamar de altíssimo preço!

Sugiro ampla reflexão a quem quiser incrementar a salada, dando-lhe um sabor mais crocante, ou fazer aquela peixada repleta de batatas, pimentões coloridos e cebolas, ou ainda quer se esmerar em um tabule (tirando a batata e colocando o trigo, leva

os mesmos ingredientes da peixada).

Sim, na esteira dos grandes temas e dilemas da humanidade, como a vida, a morte, o amor e outros, caberia um questionamento a mais: vale a pena satisfazer o paladar comendo pimentão? Porque o tal é o campeão em agrotóxico, segundo análise do Grupo de Trabalhos de Agrotóxicos da Fiocruz.

Isso! O pimentão está em primeiro lugar no ranking dos intoxicados, com 95% de 21 tipos diferentes de veneninhos. E está longe de suas origens, nas américas do Sul e Central. Mas é uma

rica fonte de nutrientes, de vitaminas e de antioxidantes.

Pois é, depois de pensar e pesar tudo, minha vizinha, sabiamente, resolveu abastecer o carro, pois o litro da gasolina está bem mais barato, na casa dos sete reais. Também optou por comprar apenas a cesta básica, a que tem só o básico e que já custa 700 reais. Reservou 110 para o gás e voltou para casa sem dinheiro, sem os pimentões, sem os peixes e outros componentes.

Pois tudo virou requinte, até produto que intoxica a gente.

(\*) Jornalista e escritora



DIVULGAÇÃO

# Avançam investigações do TCU contra a Fibra

*Corpo técnico da Corte libera processo que apura irregularidades na contratação de prestadoras de serviço para o Sistema S*

José Silva Jr

2022 promete ventar muito para o já balançado presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Jamal Bittar. Equilibrado por uma decisão judicial que suspendeu outra medida que o destituía do cargo, Jamal pode começar o ano que vem tendo de defender sua gestão junto ao Tribunal de Contas da União (TCU).

O corpo técnico da Corte de Contas liberou o processo que investiga possíveis irregularidades na contratação de empresas prestadoras de serviço para entidades ligadas ao Sistema S. O contrato foi feito via Instituto Osvaldo Lodi (IEL).

Apesar de não ser passível do estorvo do TCU, por não receber recursos públicos diretamente, o



Jamal Bittar terá de se defender no plenário do TCU no ano que vem

IEL é um instituto criado pela Fibra para realizar serviços terceirizados. Um deles é o de Comunicação Social e Marketing.

Acontece que a entidade não participa de licitação. Os contratos são celebrados diretamente com as empresas clientes: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi). Estas, por sua vez, recebem recursos públicos. Portanto, estão no radar de órgãos fiscalizadores, como a Polícia Federal (PF) e o TCU.

## Senai e Instituto IEL na mira da PF

Foi justamente um contrato com do IEL com empresas do Sistema S que desencadeou duas frentes de investigação: uma no TCU e outra na PF. No dia 10 de setembro, agentes da PF deflagraram a Operação Sierra, com o objetivo de aprofundar investigação sobre série de irregularidades cometidas pelas administrações regionais do Senai e pelo IEL no Distrito Federal.

As investigações apontam que

o IEL firmou contratos de prestação de serviços com empresas de propriedade de dirigente do Sistema S, prática expressamente proibida por lei. As empresas envolvidas nessa triangulação receberam cerca de R\$ 3 milhões.

Os responsáveis por elas e pelo contrato podem responder pelos crimes de furto qualificado, falsidade documental e associação criminosa, com penas que podem chegar a 16 anos de reclusão.

## Caso vai a plenário

Apesar de soltar uma nota para a imprensa demonstrando certa tranquilidade frente à operação da PF, o IEL não deveria ter levado em conta o andamento do caso no TCU. Segundo informou a Assessoria de Comunicação da Corte, "a unidade técnica concluiu a instrução (do processo) e enviou (o processo) para pronunciamento do ministro-relator, André Luiz de Carvalho. Com isso, a investigação pode ir para plenário já na volta do recesso de fim de ano.

Apesar de seu nome não fi-

gurar em nenhuma reportagem sobre o escândalo, como presidente da Fibra Jamal Bittar tem obrigação de saber o que de fato ocorreu nesse acordo que favoreceu empresas de dirigentes do Sistema S. Ele é o responsável, também, pelo Sesi e pelo Senai.

É imperativo e oportuno uma declaração de Jamal neste momento de reta final da preparação do processo para o voto no plenário do TCU. Ainda mais para as suas pretensões de se perpetuar na posição de número um da Fibra.

## Eleição polêmica

O mandatário está no cargo desde 2015, quando houve uma polêmica eleição, em junho daquele ano, que o catapultou à função atual. Mas ele só se sentou em paz na cadeira de presidente em novembro.

O adversário derrotado, José Luiz Dias Fernandes, do Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário (Sindimam-DF), recorreu, questionando a legalidade do processo eleitoral. Ele denunciou a existência de irregularidades na escolha do presidente e pediu o cancelamento das eleições.

Mas o Tribunal Regional do

Trabalho (TRT) negou o pedido de liminar. No dia 20 daquele mês, o juiz trabalhista Lourenço Filho determinou a suspensão do pleito e a volta dos dirigentes anteriores, até a realização de um novo processo eleitoral. Até que uma nova decisão judicial destituiu o presidente Jamal Bittar e determinou novas eleições.

Mas não durou muito e foi suspensa. Diante da nova decisão, a presidência continua com Bittar desde aquela época. Acontece que agora ele não tem saída e deverá convocar nova eleição para a presidência da Fibra no próximo ano.

## Gestão persegue diretores

O advogado e especialista em organizações sindicais Alexandre J. Jorge acusa a gestão de Jamal Bittar de perseguição a diretores. Segundo ele, o presidente da Fibra abriu várias ações contra dez diretores por serem de correntes opostas a ele.

"São processos de grande relevância. Todas as ações foram ganhas pelos trabalhadores. Começou pelo inquérito de apuração de falta grave, queixa-crime na Justiça que foram

arquivadas. Todas movidas pelo Jamal contra os diretores. Estamos vencendo todas as ações", assegura.

Para ele, a conduta de Jamal frente aos representantes dos trabalhadores, que são os sindicatos, abre um precedente perigoso e coloca um desafio para o sucessor dele. "Esses processos implicam na sucessão do Jamal. A próxima gestão vai ter de se alinhar bem com o sindicato laboral para trazer uma pacificação", conclui.



# Brasília cidade-feira

*Governo vai investir R\$ 35 milhões para revitalizar 38 feiras em todo o Distrito Federal*

Gabriel Pontes

O Governo do Distrito Federal está investindo R\$ 35 milhões no projeto Feira Legal, o maior programa de reforma de feiras da história da Capital. As feiras são uma tra-

dição em Brasília, principalmente pela influência da migração de nordestinos, e desde o início deste ano, quatro já foram reformadas. A expectativa da Novacap é revitalizar outras 34 feiras e shoppings populares até o final de 2022.

As unidades da Candangolândia, Gama, Riacho Fundo e da M-Norte, em Taguatinga, ganharam calçadas amplas e acessíveis, novas vagas de estacionamento, obras no telhado e ampliação da rede de drenagem. “Após a revitalização, esses locais estarão limpos, organizados e com a mes-

ma variedade e receptividade de sempre”, diz o presidente da Novacap, Fernando Leite.

O Feira Legal visa modernizar e legalizar os pontos de encontro que reúnem gastronomia, cultura, vestuário, entre outros segmentos, em um só estabelecimento. Piauiense de nascimento e criado em Ceilândia, a maior cidade nordestina do País fora do Nordeste, o governador Ibaneis Rocha é um entusiasta do projeto. “São pelo menos 17 mil pessoas que tiram sua sobrevivência trabalhando nesses locais”, ressalta.



Segundo o presidente da Novacap, Fernando Leite, cerca de 17 mil pessoas vivem das feiras

## Isenção de taxas até 2023 para o setor

Uma proposta do GDF aprovada pela Câmara Legislativa isenta, até o final de 2023, quiosqueiros, donos de box em feiras, bancas de jornal e revista, food trucks e demais estabelecimentos que utilizam espaços públicos da capital. A remissão fiscal para ajudar esses segmentos custará R\$ 26,3 milhões aos cofres do governo.

Ao **Brasília Capital**, o vice-governador Paco Britto (foto) ressaltou a importância da medida para socorrer esses comerciantes que foram diretamente atingidos pela pandemia. “São muitas famílias que dependem das feiras e quiosques para sobreviverem. A iniciativa que tomamos em conjunto com os deputados distritais foi determi-



Governador Ibaneis Rocha (MDB) é um entusiasta do projeto de revitalização das feiras

nante para mantermos as feiras abertas e à disposição da população”, afirmou.

Raimundo Aguiar, 52 anos,

nunca tinha enfrentado uma crise financeira tão forte em seus 22 anos como quiosqueiro. “Passamos muito tempo fe-

chados, sem poder trabalhar, e mesmo após a reabertura o movimento não é mais o mesmo. Muitos clientes ainda não se sentem confortáveis, ainda que a gente tome todas as medidas de segurança”, destaca o dono de um quiosque de alimentação em Ceilândia. “Essa vai nos ajudar, principalmente as famílias que dependem do seu negócio para comer o pão de cada dia”.

“Eu tenho um carinho muito grande pelas feiras. Elas são a praia dos brasilienses. É nelas que nos encontramos nos fins de semana. Portanto, deixa-las em boas condições de uso, tanto pelos feirantes quanto pelos seus clientes é um motivo de grande satisfação para todos nós”, concluiu o governador Ibaneis Rocha.

# Escritor acusa Secretaria de Educação de censura

*J.B. Pontes tenta doar 100 exemplares de O Menino do Sertão, mas SEEDF aponta “risco de reforçar a cultura discriminatória e casos de intolerância quanto às diferenças religiosas”*

**Gabriel Pontes**

A Secretaria de Educação do DF recusou a doação de cem livros exemplares do livro “O Menino do Sertão”, do escritor João Batista Pontes. A obra narra a história do garoto Jonas, que saiu do interior do Ceará, vivenciou experiências em diversas partes do Brasil até chegar em Brasília em 1960.

O motivo da censura alegado



Livro conta a história de Jonas, personagem que sai do Ceará e chega em Brasília em 1960



subsecretária de Educação Básica, Solange Foizer Silva, destaca ainda que o livro não passou pelos padrões e princípios éticos, “especialmente quanto a estereótipos ou preconceitos de condição religiosa”. Por isso, informou que a SEEDF não tem interesse pela doação dos cem livros.

pela Secretaria é um parágrafo na página 52 com o seguinte texto: “a proliferação das igrejas evangélicas ditas neopentecostais, que a eles se associam, a pregar as suas ideias ultraconservadoras e a teologia da prosperidade, que nada têm a ver com o Cristo”. Segundo a SEEDF, a frase “pode reforçar a cultura discriminatória e casos de intolerância quanto às diferenças religiosas”.

A justificativa, assinada pela

**CENSURA** – Para o autor, trata-se de um claro exemplo de censura da Secretaria. Ele lembra que o livro tem mais de 200 páginas e foi vetado por conta de um parágrafo. Para J.B. Pontes, a análise “desconhece a Constituição Federal, que no seu artigo 5º, incisos IV e IX, assegura a liberdade de expressão e pensamento, bem como nos isenta de censura prévia”.

“Fico com a clara percepção de que realmente vivemos tempos obscuros, que me faz lembrar episódios tristes da história da humanidade, com o index da Igreja Católica na Idade Média e os censores da ditadura militar brasileira. Naquele

obscuro período de nossa História, a censura recaía apenas sobre temas ideológicos, e agora inclui também a tema religioso”, conclui.

**A OBRA** – O Menino do Sertão narra a história do garoto Jonas, que saiu do interior do Ceará, vivenciou experiências em diversas partes do Brasil até chegar em Brasília em 1960. O rico relato é uma obra semificcional que mistura a biografia do próprio autor a passagens fictícias.

Durante a narrativa, o leitor acompanha a ascensão do personagem, a caminhada para a graduação, para os diferentes trabalhos que realizou, as suas vitórias e reconhecimentos, os percalços encontrados, até o seu “despertar para a literatura”.

O livro traz informações sobre o início da construção de Brasília, sobre a vida dos candangos, suas experiências e lutas, e sobre a realidade política, social, cultural e econômica das outras partes onde, posteriormente, trabalhou e viveu, especialmente sobre o estado do Amazonas.

## INFORME

### Vacinação de crianças é fundamental para derrotar pandemia

A vacinação de crianças contra a covid-19 continua sendo uma pauta central deste final de 2021. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorizou, no último dia 16, a utilização do imunizante da Pfizer para essa faixa etária. Dezenas de países já adotam o procedimento, entre eles, Estados Unidos, Alemanha, Argentina, Israel e China.

Entretanto, setores negacionistas e terroristas vêm desferindo ameaças contra servidores da Anvisa, fato que tem tomado os noticiários e portais da internet. Sem fundamentação nenhuma, essas pessoas são críticas da vacinação de crianças, mesmo sendo essa uma prática consolidada no país e saudada em todo o mundo.

Por meio da vacinação, o Brasil erradicou a varíola e a poliomielite (paralisia infantil) e controlou enfermidades como a coqueluche e a meningite bacteriana. De acordo com estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), para superar a atual estagnação do processo de imunização da população contra a covid-19 no Brasil, é fundamental garantir a vacinação de crianças de 5 a 11 anos e de pessoas que vivem em locais remotos.

Na visão dos pesquisadores, as dificuldades no país têm maior relação com a dificuldade de acesso do que com a recusa em receber a vacina. “O estudo lembra que a estratégia de vacinação como medida de mitigação da pandemia tem

sido uma medida efetiva no Brasil e no mundo. A população, de uma forma geral, vem aderindo à aplicação do imunobiológico. E acrescenta, em relação à vacinação infantil, que há imunizantes com comprovada eficácia para este grupo etário e estudos de segurança indicam que é possível sua utilização”, destaca a Fiocruz.

**COMOÇÃO** – Causou comoção, recentemente, a morte da menina Ana Luísa dos Santos Oliveira, de 8 anos, por covid, no dia 12 de dezembro. A mãe da criança, Valkíria Alice dos Santos, considera que a tragédia teria sido evitada se sua filha tivesse sido vacinada. Ela ficou internada quase um mês no Guarujá, no lito-

ral de São Paulo, onde vive sua família. Ana Luísa não tinha comorbidades, e a mãe desconfia que ela se contaminou na escola.

O Sinpro-DF defende a vacinação das crianças a partir de 5 anos, conforme autorizou a Anvisa, com o intuito de protegê-las e de acelerar o caminho em direção ao fim dessa pandemia que tanto sofrimento e destruição vem causando no Brasil e no mundo.



\*\* Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal Brasília Capital

# VIA Satélites

Por Gabriel Pontes

**VACINA** – O GDF reduziu de cinco para quatro meses o prazo para maiores de 18 anos tomarem a dose de reforço da vacina contra a covid-19. A medida é válida para quem tiver tomado duas doses de AstraZeneca, CoronaVac ou Pfizer-BioNTech. A alteração do intervalo segue orientação do Ministério da Saúde e contribui para aumentar a proteção devido à chegada ao Brasil da variante Ômicron.

## ▼ TAGUATINGA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## Começa a revitalização do DI e do Bicalho

Depois de muitas reclamações dos moradores, a Novacap e o GDF começaram as reformas nas praças do Bicalho e do DI, em Taguatinga Norte. As praças receberam nova rede de proteção nas quadras de esportes e operação tapa-bura-

cos. Segundo o administrador, Bispo Renato Andrade, uma reforma completa no Bicalho e no DI está prevista para 2022. Os projetos de restauração estão em fase final para serem entregues aos órgãos do GDF encarregados do assunto.

## ▼ SANTA MARIA

## Guardiões do Tororó

A urbanização está cada vez mais próxima de um grande refúgio dos brasilienses: a cachoeira do Tororó, em Santa Maria. Os líderes comunitários Izabella Rocha e Leandro Pedroso levaram o distrital Leandro Grass (Rede) ao local para demonstrar preocupação com o avanço dos loteamentos na região. “O desenvolvimento está chegando. Então é fundamental que a comunidade se una para que a gente consiga proteger e fazer com que esta beleza continue viva por muitos anos”, destaca Grass.



DÉMO SIMÕES/AGÊNCIA BRASIL

## ▼ CEILÂNDIA

## Enfermeira relata agressão na UBS 6

Davieny Santa Cruz Victor, servidora da saúde da UBS 6 do P Sul, relatou, em vídeo gravado pelo deputado distrital Chico Vigilante (PT), ter sido agredida por um homem durante a campanha de vacinação contra a covid-19. “Inicialmente eu o orientei sobre a vacina, mas na hora da aplicação ele deu um tapa no meu braço e começou a

gritar comigo”, relata Davieny. Segundo ela, a polícia foi chamada e conduziu o agressor.



Veja o vídeo do relato da servidora: QR CODE

## ▼ DISTRITO FEDERAL



DIVULGAÇÃO

## Operação Boas Festas

Em apenas três dias, de sexta (17) a domingo (19), o Detran-DF, em conjunto com demais órgãos de fiscalização, flagrou 263 condutores dirigindo sob o efeito de álcool. A infração é gravíssima, sujeita a multa de R\$ 2.934,70 e suspensão do direto

de dirigir por 12 meses. A ação faz parte da Operação Boas Festas, cujo objetivo é coibir a combinação entre álcool e direção. A operação segue até o dia 16 de janeiro e nesse período serão realizadas cerca de 320 ações de fiscalização. Fique de olho!



**Entregamos em domicílio ou retire seu pedido**

**FOGO DE LENHA** (61) 3224-4818  
202 Sul

*Camargo's* (61) 3352-5882  
Taguatinga Norte

# “O DF não é só saúde, educação e segurança pública”

A área central do Plano Piloto ganhou decoração natalina na noite do último dia 22 ao custo de R\$ 14 milhões. Ao inaugurar a iluminação, o agora ex-secretário de Economia André Clemente afirmou que o “o DF não é só saúde, educação e segurança pública”, em uma tentativa rasa de minimizar as críticas ao gasto, que dobrou em relação a 2020.

Já foi dito que o valor aplicado nesse projeto (fora a conta de luz, que chega mais tarde) daria para construir creches e UPAs. E que a redestinação de valores de emendas parlamentares de 18 deputados distritais favorece a empresa da esposa de um alto funcionário da Câmara Legislativa. Quando se faz uma retrospectiva só na área da saúde do que se passou este ano, as luzes desse projeto parecem ainda mais embaçadas.

Em 2021, com o avanço da vacinação contra a covid-19, os hospitais públicos do DF voltaram a ter afluxo de pacientes com as demandas antigas. Desde então, vemos faltar de tudo – de simples antibióticos a tratamento de quimioterapia. A

dificuldade para a realização de exames simples continua grande, porque faltam reagentes. Além de tudo, o quadro de médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde é reduzido e insuficiente.

O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) continua acumulando dívidas e, em agosto, o seu então presidente, Gilberto Occhi, afirmou que seriam necessárias, ainda este ano, suplementações orçamentárias de R\$ 610 milhões para cobrir os gastos do Iges, onde falta de tudo e tratamentos e cirurgias eletivas são suspensas.

O dinheiro destinado ao Instituto deixa de ser investido nas unidades sob a administração pública direta. E nestas, o quadro de penúria aumenta graças aos desvios da saúde para o projeto privatista do GDF. A UBS 10, de Ceilândia, por exemplo, ficou com buracos abertos no teto de onde caíam detritos e uma infestação de piolhos de pombo por um ano. E é só um exemplo do que ocorre.

O descaso e a má gestão têm trazido transtorno e sofrimento aos pacientes,

quando não provoca mortes evitáveis. Em novembro, por exemplo, a 5ª Vara da Fazenda Pública e Saúde Pública do DF determinou que o Iges-DF providenciasse com urgência o reabastecimento de medicamentos para o tratamento oncológico.

O Centro de Radioterapia do Hospital de Taguatinga é outro exemplo da má gestão. Obra com custo de R\$ 9,1 milhões, foi inaugurada em setembro deste ano e já no início de dezembro deixou de receber novos pacientes porque o projeto foi mal feito e o sistema de ar condicionado não funciona adequadamente.

Se considerarmos os casos de suspeita de desvios e superfaturamento em contratos feitos para aquisição de equipamentos, insumos e serviços no enfrentamento à covid-19, ainda sob investigação, o volume de recursos desviados ou mal aplicados se perde de vista.

Dai, voltamos ao discurso do ex-secretário, que como conselheiro do Tribunal de Contas do DF vai ter de analisar os gastos do GDF: o DF não é “só” saúde, educação e segurança pública. E assim, dinheiro de



**Dr. Gutemberg Fialho**  
Médico e advogado  
Presidente da Federação  
Nacional dos Médicos e do Sindicato  
dos Médicos do Distrito Federal

emendas de 18 deputados distritais para essas três áreas, nas quais os recursos são insuficientes, mal aplicados ou desviados, é gasto em cenografia natalina no centro do poder da Capital. Festival de luzes?

Acredito que as centrais de medicamentos abastecidas e os serviços de saúde funcionando plenamente fariam o brasileiro mais iluminado e feliz.



\*\* Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal Brasília Capital

## Brasília Iluminada e solidária

O projeto Brasília Iluminada (fotos) chegou à sua segunda edição em 2021. A exposição de Natal, com a tradicional iluminação dos cartões postais da Capital, fica aberta ao público até 20 de janeiro. A visitação é gratuita.

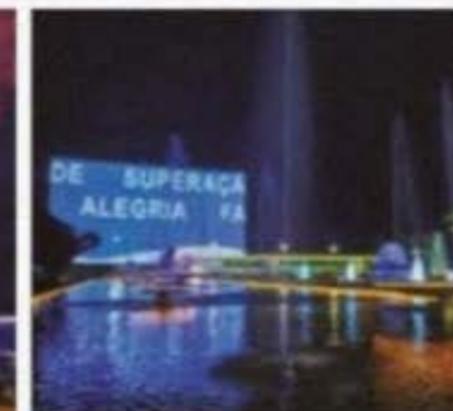
A estrutura é montada a partir do Congresso Nacional, passa pela Esplanada dos Ministérios, torre de TV, Praça do Buriti e chega até a Igreja Rainha da Paz, no Eixo Monumental. Ao todo, a cenografia e a programação cultural são distribuídas em 415.770 m<sup>2</sup> na área central da cidade.

O projeto também conta com apoio das carretas de beleza, moda, informática e gastronomia do Sesc e do Senac. São qua-

tro horas de duração diária de atendimento para proporcionar autoestima e saúde ao público, além de programações voltadas para o período natalino.

Os visitantes terão opção de corte de cabelo, maquiagem, design de sobrancelhas, jogos digitais, elaboração de elástico de cabelo, customização de máscaras e oficinas de produção de cupcakes e biscoitos natalinos.

As carretas ficam na área externa do Museu Nacional da República para atender público e colaboradores do evento. Em dezembro, o atendimento funciona nos dias 23, 26 e 30. Em janeiro, nos dias 2, 6 e 7, para o público em geral, e nos dias 8 e 9 para os trabalhadores do evento.



JOEL RODRIGUES/AGÊNCIA BRASÍLIA

# Brasília

Por Chico Sant'Anna



Acompanhe também na Internet o blog Brasília, por Chico Sant'Anna, em <https://chicosantanna.wordpress.com>  
 Contatos: [blogdochicosantanna@gmail.com](mailto:blogdochicosantanna@gmail.com)

## Propaganda Eleitoral fora de época

R\$ 5,96 bi

*Campanhas disfarçadas de saudações de fim de ano ao eleitor põem na rua candidaturas às eleições de 2022*



Os formatos são criativos. Pode ser um vídeo nas redes sociais, um adesivo, um calendário de cartolina ou um grande outdoor de vinil. O objetivo é o mesmo: falar de si. Parece não haver limites para a propaganda eleitoral do pleito 2022.

A ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda (PL), ataca

de todas as formas: nas redes sociais, vídeos bem produzidos com a "Semana da Flávia".

Tem também do tradicional calendário de parede – proibido pela legislação eleitoral, pois configura doação de bens ao eleitor –, a imensos outdoors como os que foram instalados na EPAR e na EPTG, bem visíveis para quem ruma para

o Aeroporto, Gama e Santa Maria, Taguatinga, Ceilândia e Águas Claras.

Detalhes precisos marcam as peças. O nome de Flávia Arruda aparece ao lado de 2022. A cor é o tradicional verde e a logomarca de campanha, com um galho de arruda entrecortando a letra A, a mesma usada desde que seu marido ainda era elegível.



Deputados Laerte Bessa, Júlio César e Celina Leão votaram a favor do fundo

### Distrital da Saúde

O deputado distrital, Jorge Vianna (Podemos) é mais singelo. Nem por isso, os adesivos que já estão sendo afixados em veículos de carros deixam de trazer o slogan "distrital da Saúde".

Quem parece estar bem confortável é o distrital sargento Hermeto (MDB). Além de um mega outdoor no mergulhão do Balão do Aero-

porto que dá acesso do Park Way à Epar, o parlamentar "envelopou" um ônibus inteiro com a sua marca e está circulando pela cidade. Na foto, ele foi flagrado numa Praça da Candangolândia.

O Ministério Público disse estar atento e que a Promotoria de Justiça Eleitoral, responsável pela

Zona Eleitoral 10, que abriga Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Park Way e Riacho Fundo pode instaurar procedimento para apuração de irregularidade eleitoral e propaganda antecipada.

É importante saber, também, se é dinheiro do contribuinte que está bancando toda essa propaganda.

Eles estão nos partidos da base de Bolsonaro: PP, PL e Republicanos. Nem por isso, apoiaram a vontade do presidente da República de coibir o Fundo Eleitoral de R\$ 5,7 bilhões em 2022. A postura dos partidos mais próximos a Bolsonaro revela que o veto dele não passou de uma jogada de marketing.

Na bancada do Distrito Federal, o retrato foi o mesmo dos demais estados: deputados da base governista votaram para manter a bilionária mordomia.

Esse foi o voto de Celina Leão (PP), que até há pouco tempo buscava uma vaga de ministra dos Esportes de Bolsonaro; de Laerte Bessa (PL), suplente de Flávia Arruda (PL) – hoje ministra-chefe da Secretaria de Governo –, e Júlio Cesar Ribeiro (Republicanos), partido que esteve dentre as cogitações do presidente da República.

Da base bolsonarista no DF, apenas Bia Kicis (PSL) votou contra o Fundo de R\$ 5,7 bi (?) É ISTO MESMO?. Procurados, Celina, Bessa e Júlio Cesar não retornaram com as justificativas dos votos que proferiram.

### Senadores votaram contra

Da bancada candanga, além dos três senadores – Reguffe (Podemos), Leila Barros (Cidadania) e Izalci Lucas (PSDB), também votaram contra o Fundo bilionário a deputada Erika Kokai (PT), Israel Batista (PV), Luís Miranda (DEM) e Paula Belmonte (Cidadania).



QUESTÕES DA ALMA

## Anna Ribeiro

### Acerto de contas

*Estamos ainda mais vivos depois de atravessar nossas pequenas mortes. Vivos!*

Eis que chegamos ao fim. Fim do ano. E com ele a nossa imensa lista do que deveria ter sido, mas não foi. Nos açoitamos sem nenhuma condolência. Aqueles quilos que você deveria ter perdido, aquele salto profissional que não chegou, aquele relacionamento que não sobreviveu às suas infinitas expectativas. A sua conta bancária deveria estar mais alta, e o seu peso mais baixo. Algo deu errado. Idealizações, hipóteses, sombras.

Eis que chegamos ao fim. Fim da linha. A areia da sua ampulheta denuncia o transcorrer implacável do tempo. Então, o que nos resta? A culpa, o autoflagelo, a comiseção. O nosso olhar cruelmente nos evidencia as feridas que foram abertas durante o ano. As quedas. Os erros, os enganos.

Eis que chegamos ao fim. Morte antecipada. Um acerto de contas secreto que fazemos em silêncio. Na

nossa lista de compras para o final do ano somos exagerados: muita comida, bebida e presentes. O que será que estamos comprando de fato?

Tentamos comprar o silêncio do outro. Tentamos. Mas, sempre tem aquele parente que vai te torturar com perguntas que você não tem como responder. Casou? Engravidou? Foi promovido? Comprou sua casa?

Eis meu olhar. A vida transcorreu e a minha atuação foi do trágico ao cômico inúmeras vezes. Algumas vezes protagonizei dramas, romances. Não teve ensaio. Não teve dublê. O sangue era de verdade. A cicatrização também. Tenho um afeto especial pelas cicatrizes, para mim, elas são provas cabais de que sobrevivemos.

Eis meu olhar. Eu me apaixonei perdidamente e me desiludi e me reinventei. E isso garante a veracidade de dois fatos. Sim, eu posso me apaixonar e sou forte o suficiente para suportar uma ruptura, um fim. Potência de agir! Coragem para perder-se de amor. Coragem para encerrar o que não te faz bem. Então eu te pergunto. Deu errado? Não

deu. E a prova disso é que você está aqui, conversando comigo.

Eis meu olhar. Tudo bem, você não se tornou uma modelo da Victoria's Secret. Mas, já parou para perceber o quanto você se tornou mais divertida e inteligente, mais você mesma? Limitar-se a estereótipos é muito pouco para você que é muito, muito mais que um corpo.

Eis meu olhar. Estamos todos vivos. Ainda mais vivos depois de atravessar nossas pequenas mortes. Vivos! E, sim, é tempo de celebrar o que de verdade aconteceu e não as nossas projeções do que deveria ter sido. E, só pra te acalmar, o silêncio não existe. Gritamos o tempo todo, a nosso modo particular, o que está acontecendo conosco.

E para os curiosos de plantão: sim, casei, engravidei, perdi o bebê, eu mesma me promovi e não comprei uma casa.

Feliz olhar novo!

**Anna Ribeiro**  
Escritora



ESPÍRITA

## José Matos

### É Natal. E o que você tem feito?

*A sua vida é única e deve ser vivida de forma única. O importante não é o que fizeram com você, mas o que de bom você está fazendo com o que fizeram com você*

A nossa vida é assemelhada à construção de uma casa cujo material é dos outros: pais, professores, amigos, parentes, ídolos... Faça um inventário da sua vida e livre-se do material alheio. A maior vitória é sobre

si mesmo, ensinou Buda.

Não comparação, ao invés de inveja; consciência dos próprios defeitos e erros, ao invés de mágoa; gratidão, ao invés de vaidade e saudade; superação, ao invés de frustração e perdas; observação do que recebe

gratuitamente da vida, ao invés de egoísmo; compaixão, ao invés de ódio; compreensão, ao invés de racismo, discriminação e intolerância.

Com Gandhi, aprendemos: "Quando um homem chega à plenitude do amor, neutraliza o ódio de milhões". A sua vida é única e deve ser vivida de forma única. O importante não é o que fizeram com você, mas o que de bom você está fazendo com o que fizeram com você.

Liberte-se da crença infantil que Deus escolhe pessoas. Se Ele escolhesse, seria parcial. Mas, você se capacita e encontra o seu papel. Se um pobre batalhador e com sonhos de realização encosta noutro pobre, igualmente batalhador e com sonhos de realização, é quase certo que vencerão.

Você está achando tudo chato? O de fora reflete o de dentro. Você pode não estar no lugar do

seu propósito, não estar cumprindo-o ou estar se vitimizando, alimentando perdas e frustrações. Aprenda com William James: "A maior descoberta desta geração é que você pode mudar sua vida mudando suas atitudes mentais".

Crie o hábito das boas palavras. Aprenda com Jesus: ao chegar numa casa, diga: "A paz esteja nesta casa. Se ela for digna, a paz reinará ali; se não for, voltará para você".

"Pratique solidariedade. Vamos ajudar uns aos outros. O julgamento, a comparação e competição nos separam. A empatia nos une", mas evite pessoas que reagem como feras à menor contrariedade; são perigosas e podem lhe meter em encrencas, principalmente se, bêbadas, ficarem violentas.

**José Matos**  
Professor e palestrante

**TV COMUNITÁRIA**  
LIGADA EM BRASÍLIA



**CANAL 12 NA NET**

WWW.TVCOMUNITARIADF.COM  
@TVComDF TV Comunitária de Brasília DF

2021 foi mais um ano difícil. De muitos sacrifícios, desafios e incertezas. Mas também foi um ano de muito trabalho e de cuidados com as pessoas que mais precisam. Esse trabalho e esses cuidados trouxeram mais esperança. Geraram empregos e reforçaram a nossa certeza de que, um dia, os momentos difíceis iriam passar. Que venha 2022. Estamos preparados. Estamos prontos para voltar a sorrir e sermos felizes outra vez. Feliz Ano Novo.

**O GDF trabalha  
para que em 2022  
você tenha mais  
motivos para sonhar.**

